



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

*BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR:  
UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM  
ARTES VISUAIS

Anderson Nunes Santos

Camaçari  
2019



ANDERSON NUNES SANTOS

***BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR:  
UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM  
ARTES VISUAIS**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ms. Niedja ferreira dos Santos Torres  
Coorientador(a): Prof. Ms. Felipe de Brito Lima

Camaçari  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S237b Santos, Anderson Nunes  
BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS :  
Bullying no ambiente escolar / Anderson Nunes Santos. - 2019.  
35 f. : il.

Orientadora: Niedja ferreira dos Santos .  
Coorientador: Felipe de Brito .  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2019.

1. Bullying. 2. Escola Pública. 3. Intervenção. 4. Violência Escolar. I. , Niedja ferreira dos Santos, orient.  
II. , Felipe de Brito, coorient. III. Título

---

CDD 700

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Anderson Nunes Santos

## *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Aprovada em 08/08/2019**

### **Banca Examinadora:**

Niedja S. Torres UFRPE

**Nome do(a) orientador(a) (sigla da instituição)**

Presidente e Orientador(a)

---

**Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)**

Examinador(a)

---

**Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)**

Examinador(a)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente ao nosso criador Jeová Deus pelo dom da vida, e ajuda nos momentos necessários para o desenvolvimento da minha vida.

Aos amigos de cursos pela perseverança, pela paciência e compreensão de minha esposa nos períodos que tirava para estudar.

À minha orientadora Professora Niedja Santos Torres, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos professores do curso de Licenciatura em Artes visuais pela disposição sincera em nos ajudar a compreender o campo e o caminho de um professor licenciado, bem como a coordenação do curso que foram ótimos durante esses 4 anos de curso.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da graduação. Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

## RESUMO

O *Bullying* se tornou um dos fenômenos de repercussões mundiais, um problema sem solução aparente e que tem levado caos as escolas, quer pública, quer particular, além disso, ocorrem em todo o eixo de contato humano. Neste trabalho, iremos focar no *bullying* no ambiente escolar e em como os professores de artes podem intervir neste problema trazendo soluções sociais eficazes. No Brasil, existem muitas pesquisas que trazem ideias com motivos em que um aluno comete *bullying* com outro e como a vítima reage a este fenômeno. Na atualidade, envolvendo notícias de ataques e mortes, a mídia vem trazendo esse assunto cada vez mais aos telespectadores. Por fim, este trabalho visa trazer soluções ideais para coibir a prática do *bullying* como pecado mundial no contexto escolar.

Palavras-chave: *Bullying*, Escola Pública, Intervenção, Violência Escolar.

## **ABSTRACT**

Bullying has become one of the phenomena of worldwide repercussions, a problem with no apparent solution and that has led to chaos both public and private schools in addition occur throughout the axis of human contact. In this work, we will focus on bullying in the school environment and how arts teachers can intervene in this problem by bringing about effective social solutions. In Brazil, there is a lot of research that brings ideas with reasons in which one student commits bullying with another and how the victim reacts to this phenomenon. At present, involving news of attacks and deaths, the media has been bringing this subject more and more to viewers. Finally, this work aims to bring ideal solutions to curb the practice of bullying as a worldwide sin in the school context.

**KEYWORDS:** school bullying, bullying effects, intervention, school violence.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 O BULLYING E SUAS MODALIDADES .....</b>	<b>10</b>
2.1 <i>Bullying</i> verbal.....	10
2.2 <i>Bullying</i> físico e material .....	10
2.3 <i>Bullying</i> psicológico e moral .....	11
2.4 <i>Bullying</i> sexual.....	11
<b>3 CONCEITUANDO O BULLYING.....</b>	<b>12</b>
3.1 O agressor.....	13
3.2 A vítima.....	14
3.3 <i>Bullying</i> no Brasil.....	15
<b>4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
<b>5 O papel do professor conforme os PCNs.....</b>	<b>22</b>
5.1 A atuação do professor de artes: uma intervenção contra o <i>bullying</i> .....	23
5.2 O que o professor de artes pode fazer com quem sofre <i>bullying</i> ? .....	24
5.3 A importância da Arte .....	25
5.4 O que o professor de artes pode fazer- Pinturas .....	27
5.5 O que o professor de artes pode fazer- Tecnologias .....	28
5.5.1. Discussão e intervenção .....	28
5.5.2. Conclusão e práticas pedagógicas .....	29
<b>6 CONCLUSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Em algum lugar na história humana, surgiu o uso de apelidos como forma de relacionar a genealogia ou ascendência, quer por nome, família e sobrenome dos indivíduos, registrando todos os seus antepassados, como forma de designar uma pessoa. O momento pelo qual se direciona o apelido e em muitos casos, eram como motivo de brincadeira sem ameaça a dignidade ou moral de uma pessoa. Eram aceitáveis quando se usava o respeito mútuo. Até certo momento, eram normais quais práticas de apelidar, nos grupos de pessoas que se conheciam e se respeitavam.

Devido ao desenvolvimento humano, e as mudanças que a sociedade vem sofrendo, a prática de apelidar ganhou um novo contexto e rumo. Hoje esta prática de zoar, ou mangar, porém, passou a tomar outra direção e a prejudicar, ofender, humilhar, as pessoas. Sendo assim não deve ser mais considerada uma brincadeira e sim *Bullying*, Segundo Antunes e Zuin (2008) o *bullying* acontece de três formas: direto e físico (agressões físicas, roubo, destruição de objetos de colegas, exploração sexual); direto e verbal (insultos, apelidos, 'sarros', comentários discriminatórios ofensivos); e indireto (fofocas, boatos, ameaças). Logo abaixo discorreremos sobre essas questões.

Pensando neste termo citado acima, fundamentaremos este trabalho nas pessoas de Dr. Dan Olweus (1993), o primeiro a pesquisar sobre o *Bullying*, Libâneo (2004), Houaiss (2001), Melo (2010), e principalmente na pessoa atual no Brasil desta problemática, Fante (2005), entre outros estudiosos desta temática. Este trabalho fará uma observação dessas práticas e como ela afeta aos adolescentes em períodos escolares dos adolescentes do 3º do ensino médio, com idade de 13 a 19 anos. O ambiente ao qual tratamos neste projeto é o ambiente escolar. Este trabalho priorizara a importância da atuação dos professores em sala de aula para coibir tais práticas e como os que sofrem o *bullying* podem lidar com essas questões que se tornou um grande problema no

mundo, em especial no Brasil ao qual discorreremos. Um ponto importante tem a ver com a violência provocada por quem sofre o *Bullying*.

Falando sobre o termo, *Bullying*, que é considerado uma prática reprovada de atos violentos contra a moral e integridade física de uma pessoa. O termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa tirano, brigão ou valentão, na tradução para o português. Ainda falando sobre esse termo inglês, segundo Houaiss (2001) direciona a palavra bulir como equivalente a mexer com, tocar, causar incômodo ou apoquentar, produzir apreensão em, fazer caçoada, zombar e falar sobre, entre outros. Existem vários fatores que podemos encaixar a definição de *bullying* no ambiente escolar conforme abordaremos logo abaixo.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa será analisar possíveis meios de intervenção pedagógica na temática *bullying* referente a disciplina de artes. Para tal finalidade, delineamos os seguintes objetivos específicos: A reflexão sobre o *bullying* analisando suas causas e impactos no ambiente escolar, discutir maneiras de contribuições da disciplina de artes para o enfrentamento desse problema.

## **2. O BULLYING E SUAS MODALIDADES**

O fato em questão é, na prática, segundo depoimentos de alguns alunos praticantes do *bullying*, parece ser uma simples brincadeira inofensiva, porém ela pode afetar drasticamente o indivíduo insultado que na grande maioria das situações não parte para agressão e sim acaba se fechando em seu mundo antissocial, como primeiro fator o segundo eleva seu problema para a sociedade de forma negativa. Por isso que analisaremos neste artigo essas consequências e como será possível uma intervenção total pedagógica artística para coibir tal prática no ambiente escolar, sala de aula, para construir no educando uma identidade positiva construtiva, para superar essa problemática, superando dificuldades e ajudando a quem tem necessidades. É importante entender as quatro maneiras que constituem o *bullying*, conforme especificado numa cartilha disponibilizada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). (P.7 Cartilha 2010, *bullying* professores e profissionais da escola).

### **2.1 Bullying verbal**

Quando o agressor usa o tom verbal para provocar grosseiramente seu oponente com Insultos, ofensas seja elas raciais, Étnicas e religiosas, xingamentos, provocações e gozações, apelidos pejorativos, piadas ofensivas, "zoar". Exemplificando essas práticas verbais, lembramos que o ofendido é sempre contristado pelo seu físico na maioria dos casos.

### **2.2 Bullying físico e material**

Forma agressiva que se caracteriza por agressões como bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima, atirar objetos contra as vítimas.

### **2.3 *Bullying* psicológico e moral**

Suas atitudes são irritar, humilhar e ridicularizar na maioria das vezes em grande público, rebaixando a moral da pessoa, excluir ou isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, dominar, perseguir e difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comuns entre as meninas).

### **2.4 *Bullying* sexual**

Costuma ocorrer entre meninos contra meninas e meninas contra meninos, abusar, violentar, assediar, insinuar.

### 3 CONCEITUANDO O *BULLYING*

Segundo Melo (2010), *Bullying* não é um fenômeno novo, muito pelo contrário, sempre existiu tanto em escolas quanto em diversas áreas da sociedade, basta existir relação interpessoal, ou convívio social.

O pioneiro a pesquisar sobre o *bullying* foi o Dr. Dan Olweus. Por mais de 35 anos, o Dr. Dan Olweus, que era um professor de psicologia, afiliado com o Centro de Pesquisa de Promoção da Saúde (HEMIL) da Universidade de Bergen, na Noruega, onde desenvolveu algumas pesquisas de intervenção na área do *bullying*. No meado de dos anos 70, ele iniciou um projeto de grande escala que é considerado como o primeiro estudo científico de *bullying* no mundo, publicado do livro Escandinávia do ano de 1973 e em 1978 nos Estados Unidos sob o título Agressão nas Escolas: *Bullies e Chicote Boys*. Na sua segunda década, desenvolveu seu primeiro estudo sobre intervenção contra o *bullying*, hoje conhecido como Programa de Prevenção Olweus *Bullying* (OBPP), sendo também o primeiro a estudar esse problema nos alunos pelos professores.

Em uma pesquisa desenvolvida no ano de 1993 sobre o *bullying*, Olweus (1993), em um estudo sobre a violência no ambiente escolar provocado pelo *bullying* onde analisou alguns critérios para identificar possíveis *bullying* nas escolas. Ele entrevistou mais de 84 mil estudantes em diversos níveis escolares e 400 professores entre mil países. Durante esta pesquisa, percebeu-se que num grupo de sete alunos, um estava envolvido em situações de *bullying* (FANTE, 2005).

Assim como percebido na análise acima, no ambiente escolar, um dos graves problemas da nossa atualidade é a existência própria do *bullying*. Este por sua vez, vem se destacando na sociedade cada vez mais e tornou algo notório até fora do cotidiano estudantil. Com base nisto, Em fatos não isolados noticiados recentemente, fez uma ligação de alguns crimes bárbaros ocorridos dentro de um

colégio, onde um ex-aluno, que não aceitava como era tratada dentro de sala de aula, e depois de algum tempo fora do ambiente escolar, comprou armamentos e invadiu uma escola e matou outros dentro do colégio, logo após se suicidou, conforme contado no site da Super Abril (Super Abril, 2019). Quando investigado, um deles deixou claro o motivo do ataque: Sofria constantemente *bullying* dentro de sala de aula.

Outra notícia publicada pelo jornal eletrônico Globo (Globo, 2013), informou que uma menina *sofria bullying* dentro da escola e que ainda sofreu agressões físicas fora da escola por conta de seus colegas de escola. Por isso, muito tem se discutido nos últimos anos sobre este assunto devido aos fatos de crassa violência, ocorrido de forma física. Diversas pesquisas estão sendo feitas e já foram publicadas anteriormente sobre este tema preocupante, e que ainda deixam dúvidas sobre seu significado e abrangência, sendo assim, Braga e Lisboa (2014, p.1) constataam que:

O termo *bullying* não possui tradução literal para o português. Termos utilizados em culturas de língua portuguesa para referir-se a este fenômeno são “maus tratos entre pares” ou “vitimização”. *Bully* é o termo em inglês para “valentão” e *bullying* poderia ser traduzido por “intimidação”, o que reduziria a complexidade do fenômeno a uma das suas múltiplas formas de manifestação, ou seja, o comportamento de ameaças e intimidações.

Sendo assim, eles explicam que:

*Bullying* é, portanto, o fenômeno pelo qual uma criança ou adolescente é sistematicamente exposta/o a um conjunto de atos agressivos (diretos ou indiretos), que ocorrem sem motivação aparente, mas de forma intencional, protagonizados por um/a ou mais agressor/es. Esta interação grupal é caracterizada por desequilíbrio de poder e ausência de reciprocidade, uma vez que a vítima possui pouco ou quase nenhum.

### 3.1 O agressor

Um fator importante em relação ao agressor, é que na maioria das vezes, ela mesma já foi vítima de *bullying*. Pelos maus tratos sofridos enquanto mais jovem, desenvolveu um espírito de intimidador para sobressair dos seus colegas. Outro fator chave para a vida do agressor tem relação com as, mas companhias.

Neste momento, ela se submete a um grupo de colegas que são agressores e para se igualar, muitos jovens passam a copiar tais maneiras de agir, aqui tratado, promovendo o *bullying*.

O agressor, na sua grande maioria das vezes, é uma pessoa reprimida, que aprendeu a agir de forma que esconda seus sentimentos como pessoa dócil e amigável. A pessoa quer dar a impressão de que é melhor do que os outros por ser uma pessoa insegura. Quem pratica o *bullying* tem um ar de superioridade e geralmente camufla magoas, desapontamentos, traumas, e um grande sentimento de inferioridade. Conforme o livro intitulado: *The Bully, the Bullied, and the Bystander* (O intimidador, a vítima e a testemunha) de Barbara Coloroso, mas na verdade é insegura.

Não sabemos ao certo uma definição precisa do que leve uma criança ou adolescente com os problemas já citados, se tornar um agressor em grande escala, porém, o que já sabemos que muitos fatores têm a ver com as circunstâncias de alguns. Por exemplo, uma criança se tornou agressiva por conta de uma separação dos seus pais, ou parente mais próximo, bem como a morte de um dos seus pais, ou até mesmo pelo abandono dos pais em período de infância. Porém, seja qual for à circunstância, o que percebemos na atualidade é que o *bullying* no ambiente escolar:

Os agressores geralmente acham que todos devem fazer suas vontades, e que foram acostumados, por uma educação equivocada, a ser o centro das atenções. São crianças inseguras, que sofrem ou sofreram algum tipo de agressão por parte de adultos. Na realidade, eles repetem um comportamento aprendido de autoridade e de pressão. Tanto as vítimas, quanto os agressores, necessitam de auxílio e de orientação. Os demais alunos são os observadores da violência. Eles convivem com ela e se calam ou são ignorados em suas observações por pais e professores. Temem tornarem-se alvos, e podem sentir-se incomodados e inseguros (Nogueira, 2010 p. 12).

### **3.2 A vítima**

Se você tem dificuldades de interagir no ambiente social, se isola você será uma vítima em potencial. Muitas pesquisas em referência apontam que se isolar é um fator que leva o agressor diretamente até você. Visto que os agressores procuram vítimas para oprimirem, que demonstram maior fragilidade tem maior

tendência a sofrer o *bullying*. Além disso, se você é considerado diferente dos outros, gosta de coisas diferentes devido a sua religião, cor ou até deficiência será usada contra você, infelizmente. Neste caso, não tem como evitar diretamente este confronto, porém é possível supera-lo.

Não podemos esquecer aqueles jovens que possuem autoestima muito baixa. Para os intimidadores, você é uma presa fácil, pois não reagirão ao *bullying*. Segundo Fante (2005) a vítima é a pessoa que sofre a agressão e não consegue se defender e resolver o problema, por ser retraída e insegura. Neste caso, vale ressaltar a importância de denunciar na direção tais práticas, mesmo sobre fortes ameaças. Fante conclui que:

As vítimas típicas são aquelas que apresentam pouca habilidade de socialização, são retraídos ou tímidos e não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar as condutas agressivas contra si. Geralmente apresentam aspecto físico mais frágil ou algum traço ou característica que as diferencia dos demais. Demonstra insegurança, coordenação motora pouco desenvolvida, extrema sensibilidade, passividade, submissão, baixa autoestima, dificuldade de autoafirmação e de auto expressão, ansiedade, irritação e aspectos depressivos. No entanto, é preciso salientar que o fato de algum aluno apresentar essas características não significa que seja ou venha a ser vítima de *bullying* (FANTE 2010 p.37).

### **3.3 Bullying no Brasil**

Foi com Fante (2005) que tivemos as primeiras reflexões sobre o *bullying* e suas consequências no cotidiano de escolas brasileiras. Mas, segundo Cléo Fante, os estudiosos identificam e classificam os tipos de papéis sociais desempenhados pelos protagonistas de *bullying* de cinco maneiras:

- ✓ **A vítima típica:** que serve de bode expiatório para um grupo;
- ✓ **A vítima provocadora:** que provoca reações que não possui habilidades para lidar;
- ✓ **A vítima agressora:** que reproduz os maus-tratos sofridos;
- ✓ **O agressor:** que vitimiza os mais fracos;
- ✓ **O espectador:** que presencia os maus-tratos.



Conforme, Lélío Braga Calhau, acrescenta a esses cinco tipos a figura do: Novato: aluno transferido de escola que fica fragilizado nas situações de *bullying*.

Citando o Brasil ainda, segundo Fante (2005), o *bullying* já é uma realidade inegável no ambiente escolar brasileiro. Isso não depende de turnos de aulas, se é pública ou particular, o *bullying* assola nosso país. Devido ao grande número de incidentes provocados pelo *bullying*, este tema se tornou uma realidade e que precisa de bastante atenção no domínio acadêmico. Existe uma conclusão de quem pratica o *bullying*, uma satisfação do que faz, conforme destacada por Fante (2005):

O bode expiatório constitui-se, para um aluno agressor, num alvo ideal. Sua ansiedade, ausência de defesa e seu choro produzem um forte sentimento de superioridade e de supremacia no agressor, que pode então satisfazer alguns impulsos de vingança... Ao que parece, o agressor sente a mesma satisfação quando ataca ou quando são outros que atacam a vítima. (Fante (2005, p. 48)

Olweus apud Fante (2005), em outro estudo, observou um grupo de adolescentes entre 13 e 16 anos, que sofreram *bullying* na escola, existe evidências de que elas terão grande probabilidade de desenvolver a depressão até os 23 anos de idade, levando-as a perderem a autoestima. Em alguns casos mais sérios, elas acabam mutilando se, e suicidando-se, um efeito caótico no mundo. O *bullying* escolar segundo Guareschi, 2008:

É um fenômeno devastador, podendo vir a afetar a autoestima e a saúde mental dos adolescentes, assim como desencadear problemas como anorexia, bulimia, depressão, ansiedade e até mesmo o suicídio. Muitas crianças vítimas do *bullying* desenvolvem medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos e geralmente evitam voltar à escola quando esta nada faz em defesa da vítima (GUARESCHI, 2008, p. 17).

Segundo os estudos desta autora, diversos pesquisadores tentam entender o que levam esses alunos a cometerem *bullying* nas escolas e como isso afeta os demais envolvidos. O estudo acompanha seu crescimento a cada

ano no domínio escolar. Segundo a autora, de 5% a 35% dos alunos em períodos escolares estão envolvidos em conduta agressivas, sendo vítimas e agressoras.

Existem maneiras de interferir no processo de *bullying* no ambiente escolar. Ações devem ser levadas em consideração, promovendo o conhecimento a este fenômeno e como coibir na sociedade. Para todo fim de educação, levamos em consideração os investimentos necessários para promover programas de apoio contra a prática do *bullying*. Dentro de sala, os professores poderão interagir para coibir esta prática em grande desenvolvimento. Em especial o professor de artes, executando manobras de controle ao *bullying*.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa, sob os princípios de um estudo bibliográfico, ocorrido na escola Estadual Padre João Montez, na cidade de Pojuca, Bahia, com 50 alunos do ensino médio, entre 14 e 19 anos. Porém, nesta pesquisa seu propósito não é contabilizar quantidades como resultado, e sim no desenvolvimento alcançado dentro do ambiente escolar, retratando seus números como maneira de compreender o comportamento dos alunos envolvidos e como eles lidam com a temática estudada. Falando sobre pesquisa qualitativa, Lakatos e Marconi (2007), referem-se como uma maneira de estimular os pesquisadores no propósito livre de pesquisa sobre uma necessidade de obter resposta, bem como objetivo e soluções para a problemática. As pesquisas, mostrar um resultado satisfatório sobre o conteúdo e direcionará seus leitores a compreender o problema e pensar numa solução cabível para este fim.

Ainda, segundo Gil (2011), a pesquisa qualitativa não deve oferecer um rigor expressivo em relação as estatísticas, levando apenas o pesquisador a isolar elementos e estudá-los a fundo para apresentá-lo ao mundo quer acadêmico, ou científico.

Segundo Jung (2003), A pesquisa de tipo bibliográfica tem como objetivo o conhecimento das formas utilizadas para a pesquisa científica que servirão como conteúdo para futuras pesquisas sobre o fenômeno em questão.

Sendo assim, este projeto sobre o *Bullying* no ambiente escolar, está embasado nos estudos desenvolvidos pelo precursor do *Bullying*, o Dr. Dan Olweus (1993) estudado e desenvolvido por estudiosos como Fante (2005), Nogueira (2010), Libâneo (2004), Houaiss (2001), Melo (2010), entre outros. Pensando sobre este fenômeno, o *bullying* no ambiente escolar, este texto foi

construído pensando em como a violência tem afetado a vida de alguns alunos nos períodos escolares já citados e como é sua relação com as outras pessoas envolvidas.

A amostra coletada foi por meio de pesquisa em sala de aula. Foi passado uma pesquisa impressa com oito perguntas sobre o *Bullying*. Cada aluno, sem se identificar, respondeu o inquérito passado em sala de aula e no final da pesquisa, debatemos sobre a situação do agressor e da vítima, logo após, medimos os resultados obtidos para propor uma intervenção escolar através do professor, em especial do de Artes. Falaremos sobre os resultados obtidos na discussão:

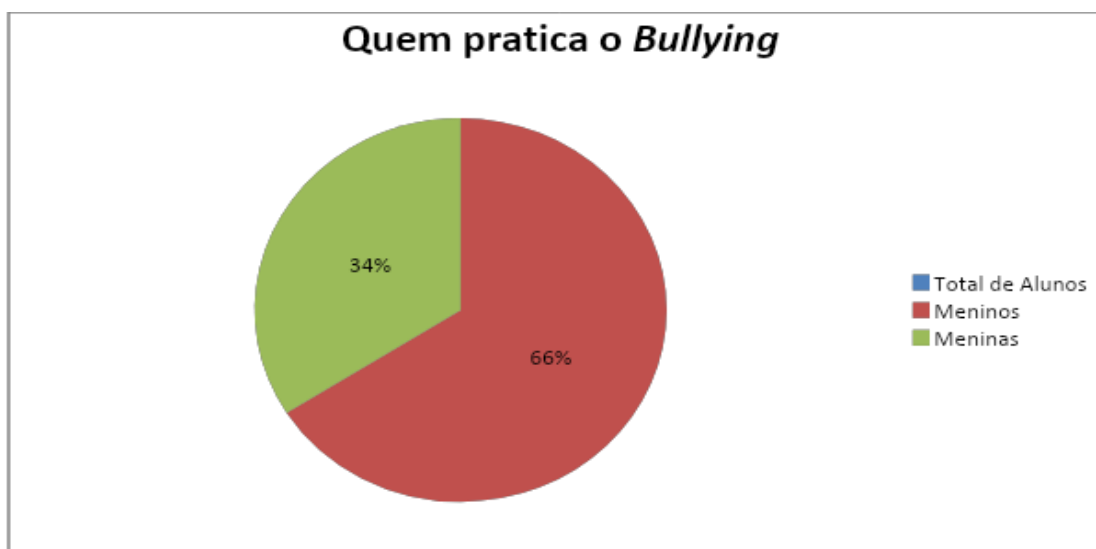
#### 4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como é um problema em grande escala, cabem neste momento aos responsáveis, como pais e a escola, intervir a fim de ajudar tanto a vítima quanto o agressor. O *bullying* tem levados muitos ao suicídio e ceifando várias vidas, assim como uma arma. Desenvolver competências em alunos é uma peça chave para ajudá-los. Acredito que no ambiente fechado escolar, é sim importante para avaliar certas atitudes de alunos e interagir com ele a fim de direcioná-los ao melhor caminho. Em uma pesquisa em que desenvolvi com 50 alunos do 3º ano, na escola Estadual Padre João Montez, na cidade de Pojuca Bahia, onde oferece o ensino de nível médio, percebi através desta pesquisa o seguinte sobre os alunos em relação a pratica do *bullying*: A prática de apelidar, zoar mangar de defeitos é normal quando se faz entre amigos, no entanto, eles ficaram surpresos em saber que por dentro, a pessoa que sofre com o *bullying* se sentem muito mal. Conforme o a porcentagem vista nesta pesquisa abaixo:

<b>Questionário sobre o <i>Bullying</i></b>			
<b>1 – Idade dos alunos QUANTITATIVO. HOMEM (25) MULHER (25)</b>			
( x ) 17 anos	( x ) 18 anos	( x ) outros	
Total 20 alunos	Total 10 alunos	Total 20	
<b>2 – Com quem vocês moram?</b>			
Pai	Mãe	Avós	Outros

27	13	2	8
<b>3 – O que fazem, ou já fizeram com você?</b>			
Batem (socos, murros, chutes)	Xingam, colocam apelidos	Fofocam sobre você	Quebram ou furtam seus objetos
16	10	21	3
<b>4 – Quem faz isso?</b>			
Meninos		Meninas	
33		17	
<b>5 - Porque você acha que isso acontece?</b>			
Devido a sua aparência	Por inveja	Mostrar força	Chamar atenção
12	8	13	17
<b>6 – Você coloca apelido ofensivos, xinga, ou briga com os outros?</b>			
Sim		Não	
25		25	
<b>7 – Você faz isso</b>			
Sozinho	Com amigos	Não faço	
1	44	5	
<b>8 – Quem você acha mais violento?</b>			
Menino		Menina	
33		17	

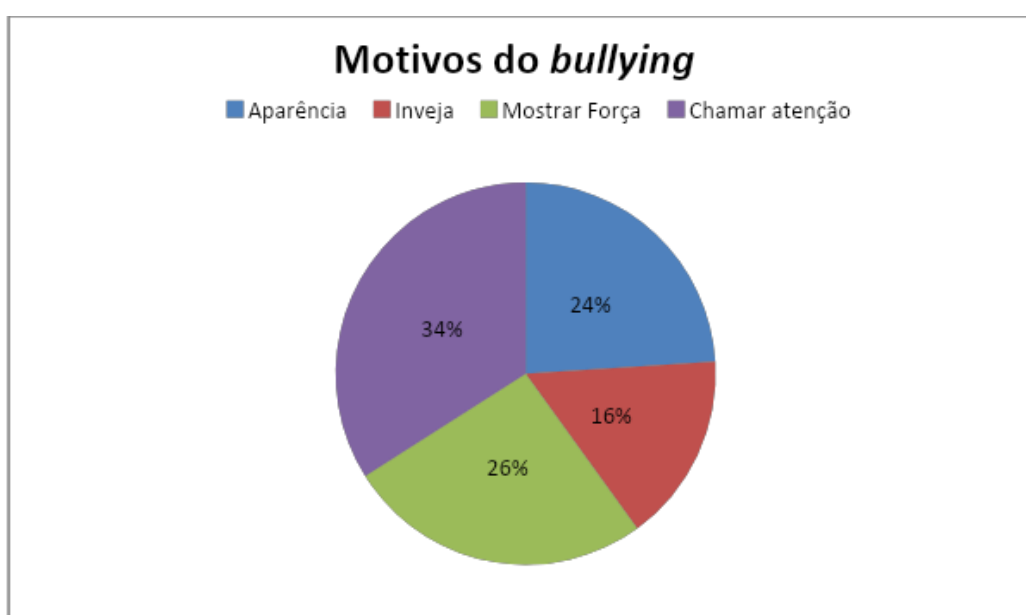
Gráfico 1



Fonte: criado pelo autor da pesquisa

Neste gráfico, identificamos a totalidade de alunos entrevistados numa quantidade de 50 pessoas, sendo 25 homens e 25 mulheres. Percebemos na pesquisa que 66% dos entrevistados, alegaram que na prática do *Bullying* em sala de aula que os meninos são os maiores responsáveis de praticar o *bullying* dentro de sala de aula, enquanto 36% disseram que as meninas também praticam o bullying dentro de sala de aula. Sendo assim, de 25 homens em sala de aula, 17 deles estão agindo como agressor, enquanto 16 delas estão agindo como agressora. Um número alarmante.

### Gráfico 2



Fonte: criado pelo autor da pesquisa

Neste segundo gráfico, propomos os motivos do bullying. Na pesquisa de coletas de dados utilizada em sala de aula, notamos que de 50 pessoas, sendo 25 homens e 25 mulheres, no total, 34% delas disseram que os motivos mais praticados do bullying é para tentar chamar a atenção das pessoas, enquanto 24% disseram que é por motivo da aparência, 26% por querer mostrar força dentro da sala de aula e 16% por inveja segundo eles.

Pensando em outro contexto, temos os espectadores, que são os alunos que apenas observam tudo o que acontece dentro de sala de aula. Infelizmente, estes não costumam denunciar os agressores por medo de represálias. A pessoa que comete o *bullying* é denominada o indivíduo com o ar de superioridade e geralmente atacam pessoas frágeis conforme já citados.

Como o *bullying* é uma realidade social, muito presente no ambiente escolar, existe uma grande preocupação com todos os envolvidos. Pensando nisso, no Brasil existe um projeto, a Lei 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, e define *bullying* como:

Todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (BRASIL, 2015)

## **5 O papel do professor conforme os PCNs**

A responsabilidade de manter o respeito em sala de aula é exclusivamente do professor. Ele detém o poder de tomar decisões precisas caso um agressor atue em sua sala de aula. Como ele é a peça fundamental no quesito desenvolvimento de cidadão, o professor não deve passar despercebido no ambiente escolar. Pensando nisso, foi desenvolvido no período de 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL, 1998, p. 20-21),

O PCN que orienta o trabalho do professor em sala de aula, aponta qual o papel do professor em relação a pratica do *bullying* no ambiente escolar:

[...] deve ser feito um destaque para preconceitos e desrespeito frequente entre os alunos: aqueles que estigmatizam deficientes físicos ou simplesmente os gordos, os feios, os baixinhos etc., em geral traduzidos por apelidos pejorativos. Nesses casos o professor não deve admitir tais atitudes [...](BRASIL, 1998, p.20-21)

E ainda afirma: qual deve ser sua atitude:

[...] não se trata de punir os alunos, trata-se de explicar-lhes com clareza o que significa dignidade do ser humano, demonstrar a total impossibilidade de se deduzir que alguma raça é melhor que a outra, trata-se de fazer os alunos pensarem e refletirem a respeito de suas atitudes [...]

Dentro de sala de aula, o professor precisara impor aos estudantes o profundo respeito e consideração pelo próximo. Eles precisam aprender a dialogar a dar vazão as ofensas e agressões por meio do *bullying*. Caberá ao professor, desenvolver competências e trazer felicidades aos indivíduos sobre suas responsabilidades. É importante salientar que o professor deve manter um canal de comunicação em aberto com os responsáveis dos alunos, e no seu ambiente de trabalho, deverá dar o exemplo de boas maneiras, comportamentos e expressões, pois os educandos terão um reflexo do que você é dentro de sala.

### **5.1 A atuação do professor de artes: uma intervenção contra o *bullying***

Em seu artigo 26 parágrafo segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação diz: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB n. 9.394/96).

Esses parâmetros curriculares nacionais (PCN’S) levam aos alunos uma compreensão precisa do que é cidadania, levando o indivíduo a desenvolver habilidades, competências sobre consciência política, produtiva, manifestativas da sociedade. Isto estimula o envolvimento do indivíduo de maneira humanizada na



sociedade, com a certeza de solidariedade, respeito mútuo e repúdio as injustiças, preconceitos e intolerância.

“A educação em arte favorece o desenvolvimento dos pensamentos artísticos dos indivíduos adolescentes considerados nesta pesquisa, levando-os a experiências positivas sobre a vida”. Neste sentido, o ensino das artes eleva o interesse dos indivíduos de como ele pode se expressar na sociedade. O fazer artes, envolve desenvolver projetos, planejar um futuro, construir um futuro sólido. O estudo das artes é um fator contribuidor contra o problema do *bullying*, pois ela desenvolve a sensibilidade dos jovens, promovendo interação em sala de aula, percepção das coisas em nossa volta além da reflexão e imaginação.

O jovem que pratica a arte tem maior desempenho psicológico no quesito aceitar e rejeitar uma prática agressiva de ofensas ao seu semelhante. Muitas pessoas foram tratadas de seus stress diários com práticas de artes, quer por pintura, meditação ou qualquer outra criação. Desenvolver as artes é um mecanismo útil a qualquer predisposição antissocial. A prática regular do ensino das artes e suas atividades em sala de aula poderão surtir efeitos positivos sobre a personalidade do aluno. A política do PCN de Artes em relação às práticas artísticas, estimularem a inteligência dos alunos como também trabalhar a sua concentração e valorização do ser humano, ao passo que conhece a grandiosidade do mundo das artes como um ambiente inexplorado:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (SEF, 2001, Pág.19)

## **5.2 O que o professor de artes pode fazer com quem sofre *bullying*?**

Ensinar a não reagir. Quando o agressor percebe que a vítima sente muito com a agressão, elas se tornam intensas as ofensas, sendo assim, não ceda à pressão. Desenvolver trabalhos educativos sobre interação através das artes é um bom caminho, e não deixar o agressor impune.

Ensinar a não revidar. Incentivando a vítima a produzir em seu lar trabalhos com pintura de como ele gostaria que o mundo fosse. Ele não deve retribuir o mal sofrido.

Evite o perigo. Sempre que possível, evite pessoas e situações que poderiam aumentar as chances de você sofrer *bullying*, como por exemplo, ficar a SOS com o agressor, passar próximo ao ponto onde geralmente eles ficam.

Não se irrita com facilidade. Leve a ofensa na esportiva. Sorria e mostre que se importa com os outros, mesmo que por dentro isso o incomode. Não é fácil, porém não é impossível, a ofensora irá fugir de você.

Desenvolva mais autoconfiança, ensine aos estudantes a não mostrar fragilidade diante do opressor, isso não quer dizer que você será grosso com ele, apenas mantenha um olhar sereno, tranquilo.

Nunca se esqueça de incentivar aos jovens que sofrem *bullying* que contem e para alguém. De acordo com uma pesquisa, mais da metade de todas as vítimas de *bullying* na internet não contam para ninguém, por medo e vergonha. Sendo assim, incentive a abrirem a boca e contar para seus pais e a direção da escola.

Por fim, desenvolver atividades em grupos pré-escolhidos pelos professores irá ajudar a conter o processo do *bullying*. Ajuda-los a andarem juntos e a respeitarem é um dever do professor. Aproveitar o mundo magnífico das artes ajudará precisamente os jovens a desenvolver competências e estarem confiantes de suas decisões e convicções. Não é difícil enfrentar o *bullying* sem partir para briga.

### **5.3 A importância da Arte**

A arte sempre fez parte da história humana. Desde o início das civilizações que o homem já utilizava as artes como meio de comunicação e expressão. Sempre o homem utilizou sons, gravuras feitas em paredes de cavernas, com

cores quentes e texturas solidas que transmitiam significados. Até o fato de contar as quantidades de animais, eram desenhados nas cavernas. O homem sempre produziu conteúdos artísticos como forma de expressão. A arte, é o único método antigo e atual de aproximação das pessoas. Elas permitem o reconhecimento de suas semelhanças bem como suas raças e importância na sociedade.

Lembramos que não é apenas por meio do vocábulo que as pessoas se comunicam, e sim através das artes. Muitas gerações passadas eram conhecidas pelo que produziam, como músicas, danças, filmes, pinturas, entre outras. Em muitos países, ainda é possível acompanhar as produções artísticas arraigadas dentro da cultura popular. Isso é o que as artes proporcionam as pessoas. Na atualidade, as artes utilizam as tecnologias para melhor servir as pessoas. A tecnologia sempre esteve presente desde os primórdios, porém, tem ganhado grandes proporções na atualidade. Todo o material produzido pelas artes, desenvolvem dentro de nós um desejo natural de criação e reflexão, e de forma agradável elas desenvolvem nosso senso crítico e nos direcionam a conteúdos que gostamos e outros desprezamos. As artes nos favorecem para julgar uma cultura através das suas formas artísticas.

As artes é uma representação constituída por códigos, sinais, que são ligadas diretamente aos nossos sentimentos e faz parte de todo o mundo diante de suas culturas. O que podemos dizer é que as artes criam laços afetivos nas pessoas, desenvolvem competências e cria um mundo civilizado. Sempre foi assim no passado e será no presente. Falando sobre a arte cultural, é necessário lembrar que a cultura é transmitida de geração para geração e se concentra num grupo específico de pessoas juntamente em um local que produzem seus conteúdos e que gerações as absorvem por várias gerações. Elas são seu maior tesouro. Numa sociedade as produções artísticas despertam um senso crítico e revolucionário, levando para a sociedade uma solicitação de mudanças e desenvolvimento do conceito cultural, derrubando barreiras e paradigmas.

Infelizmente, na atualidade devido a globalização a arte começou a ser tratada como massificada e os processos de comunicação se modificaram e ganharam outros ares, porém, ainda existe dentro de nós o poder de produzir e

provocar mudanças nas pessoas. Isso só é possível através das artes, e todo o seu conhecimento vasto. Através das artes, conseguimos adquirir conhecimento e desenvolvemos sentimentos, formas e conteúdos que unem as pessoas e as desenvolvem para o bem. Ela se torna um cidadão cultural de grande valor numa sociedade moderna. Por fim, percebemos que a exclusão de todo o conteúdo histórico artístico de nossa geração seria um prejuízo total, no entanto isso jamais será possível, pois as artes sempre vencem barreiras e desenvolvem a sociedade.

Todo o conceito histórico de artes, está ligado a história do homem, não dá pra negar, é preciso reutilizar os meios artísticos para resolver ou dar soluções a alguns problemas que enfrentamos na sociedade moderna. Conforme estudado nesse artigo, o *Bullying* é um dos grandes problemas modernos. Conforme estudado até aqui, a disciplina de artes pode ajudar muito no ciclo escolar, a amenizar este problema. Todo o conteúdo artístico gira em torno do desenvolvimento de indivíduo e das mudanças de comportamento por quem as pratica. Para cada tipo de sociedade, existe um tipo de arte que melhor representa a situação e serve para a compreensão dos indivíduos envolvidos. Falaremos das tecnologias envolvidas nessa sociedade moderna. Veremos abaixo o que o professor pode utilizar no ensino das artes para intervir no problema provocado pelo *Bullying* no ambiente escolar.

#### **5.4 O que o professor de artes pode fazer- Pinturas**

Dentro do ambiente escolar, o professor juntamente com os alunos deve desfrutar de uma vida pacífica e agradável, onde o clima seja de criação, tolerância e respeito, e acima de tudo amor pelo seu semelhante. Ambos são peças fundamentais para este ambiente. Pensando num ambiente que favoreça ao lado estudantil, falaremos do ensino de artes em relação a pintura, como modo de expressão, comprometimento e reflexão sobre a vida em sociedade.

Bem a pintura atinge uma parte notável dos nossos sentimentos quando trabalhados em livre e espontânea vontade. O processo de criar é muito utilizado até mesmo como terapia para um mundo corrido e cheio de ansiedades. Definindo brevemente a pintura, ela é a técnica de empregar pigmento a uma superfície, quer por meio de lápis coloridos ou tintas de diferentes tons e texturas.

A pintura é o processo artístico de pintar e dar significado as coisas, é transformar interior e dar um foco na vida. Não importa onde a pessoa pinta, no papel, na tela, na parede, ela sempre irá nos dar uma sensação de bem-estar. É necessário pensar nos valores da alma, valorizar as sensações e razões da vida, conforme o texto a seguir:

Interessava e a busca se pautava, fundamentalmente, em evocar os objetos, por intermédio de determinados aspectos que pudessem suscitar os (por ele denominados) estados da alma: fruto do subjetivismo e do subconsciente. Nesta perspectiva, a visão onírica, idealizada e prenhe de simbologia caracterizar-se-ia na única possibilidade a partir da qual a arte poderia ser concebida e/ou alcançada apresentando o oculto (pré-lógico), o transcendente e o inexorável: que corresponderiam aos sentimentos verdadeiros e ideais. (FILHO. 2014, p.13)

A pintura antes de mais nada é um espaço de reflexão. Tudo que é construído começa com um momento de reflexão. Neste momento que o professor de artes entra. Ele deve incentivar em sala de aula projetos como criação de cartazes, desenhos de pintura livre, incentivando os alunos a exprimirem o que sente por dentro e transforma-los em artes. Os grandes pintores do passado fizeram isso como Van Gogh (1889), Picasso (1941) que se entregaram a pintura como estilo de vida que trazia muita reflexão do seu papel na sociedade. O professor poderia permitir um espaço de interação como esse para melhor conhecer seus alunos.

### **5.5 O que o professor de artes pode fazer- Tecnologias**

A arte tecnológica desenvolveu-se no Brasil a partir dos anos de 1970. Ela é conhecida por artes visuais digitais, utilizadas por meios digitais de computadores. Basta irmos na rua, que percebemos em nossa volta as criações artísticas em formato eletrônico. Quer em Outdoors, vídeos empresariais, Banners, cartões de visitas e etc. É possível notar o crescimento tecnológico em grande escala através das redes sociais de computadores. Milhões de pessoas as utilizam diariamente.

Na atualidade, é impossível uma pessoa não dizer que já observou as artes presentes em seu cotidiano. Os grandes filmes utilizam todo o conceito e criação

áudio visual para impressionar as pessoas. As grandes indústrias investem milhões de dólares para produzir uma vasta gama desse material. Sendo assim, é possível utilizar as artes tecnológicas para desenvolver competências dentro do ambiente escola, é o que veremos a seguir de uma intervenção feita dentro de uma escola para amenizar o *bullying* e promover o ensino das artes. Há um canal do *You Tube* que possui um vídeo resenha animado com o tema “ O futuro da Humanidade – Escravos da Tecnologia”, que discutimos o assunto do *Bullying* em sala de aula. (CUTTS. 2018).

### **5.5.1. Discussão e intervenção**

Após assistir o vídeo com os alunos, discutimos em sala de aula sobre o conteúdo do vídeo. Abordamos os aspectos culturais presentes no vídeo, como a sociedade era retratada, se no vídeo possui prática do *Bullying*, quais meios artísticos o vídeo expressava, quais a importância dele para a sociedade como crítica. Como atividade a fim, solicitei que desenvolvessem um debate a cerca do tema e separei dois grupos: O primeiro discutiu sobre um grupo de pessoas presente no vídeo que não se importava com a sociedade, e o segundo, o personagem principal que estava recluso no vídeo.

Na sequência da atividade, solicitei uma pequena produção em desenhos e gravuras com a pintura, como criar uma realidade justa e positiva baseada no formato do vídeo e cada aluno iria explicar sobre sua criação e como ele se encaixava na sociedade.

### **5.5.2. Conclusão e práticas pedagógicas**

O filme resenha animado foi muito positivo em sala de aula. Nele conseguimos fazer os alunos meditarem no seu papel na sociedade e imaginarem como as artes podem mudar sua vida. O incentivo do vídeo foi a criação das artes animadas como meio de expressão atual. Através das tecnologias é possível produzir muito conteúdo de qualidade. Os alunos perceberam como cada pessoa é importante na sociedade e como ela é importante na vida de outros. Os estímulos do vídeo era promover a igualdade entre todos e amenizar o impacto do

*Bullying*. O resultado do trabalho foi sensacional. A turma gostou muito do material e o conteúdo produzido em sala de aula.

Na prática pedagógica, utilizei a socialização como meio construtor. O vídeo em destaque encontrado na internet foi um meio de comunicação eficiente na discussão deste trabalho. Além dos vídeos, utilizamos gravuras, fotos para expressar o conteúdo do material.

Como sugestão, é que as instituições devem oferecer e valorizar as atividades didáticas tecnológicas em sala de aula. A Socialização é o agente construtor da nossa realidade. Além da socialização, utilizei como método pedagógico a conscientização. Precisamos conscientizar alguns alunos com base nos diferentes temas encontrados na sociedade e desenvolver uma base de conhecimento sobre ele. A exemplo disso é o que este trabalho propôs aos leitores, o *Bullying* como um problema moderno. Além de polemico, ele atrai a atenção das grandes instituições de pesquisas, bem como de professores.

A data 20 de outubro é o Dia Mundial do Combate ao Bullying. (CANALTECH, 2017), e no dia 7 de abril é o dia nacional de combate ao Bullying, (ESTADÃO, 2018), ela pode ser uma chance para que a escola aborde o tema e desenvolva medidas de conscientização e prevenção.

## CONCLUSÕES

Resumindo as análises obtida na pesquisa efetuada na unidade escolar, foi constatado que o bullying no seu ambiente escolar pode ser um grande problema, tanto para a unidade escolar, bem como a sociedade que reflete o comportamento de cada indivíduo. Constatamos que o *bullying* jamais será inofensivo, ele traz grandes problemas para a vítima e até mesmo para o agressor.

Na realidade, esta pesquisa deixou claro que os alunos estão despreparados e desorientados em relação a tratativa do *bullying*. É importante informar que para muitos, além de inofensivos, não resulta em transtornos para os colegas. Quando indagado, uma aluna disse: O *bullying* é normal, eu não tenho problemas quanto isso, porém, uma pessoa colocou uma observação ao lado dizendo: Não gosto como meus colegas me trata, eles são muitos infantis. Concluímos que o docente precisara intervir constantemente na vida de seus alunos.

A forma como o professor atua em sala de aula, pode prevenir e combater o *bullying*. Um item que o professor deve levar em questão e está inscrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Na sua apresentação dos Temas Transversais e Ética (BRASIL, 1998) afirmando o seguinte: “Atitudes respeitadas devem partir do professor, ao se referir a um aluno cujas capacidades escolares são inferiores aos demais alunos, o professor jamais deve ofendê-lo ou chamar sua atenção de forma desrespeitosa”, pois assim os outros alunos poderão achar que é normal ofender o aluno.

Conforme informamos no corpo deste trabalho, o professor é um espelho para seus alunos. Se a sua atuação for perfeita, levando os alunos a sério, repreendendo com ternura quando necessário, elogiando em público pela sua atuação, desenvolvera grandes competências neles e os ajudarão a crescerem como melhores cidadãos.

Conforme dito por alguns pesquisadores citados no início deste artigo, o *bullying* é um problema sério, e para muitos está longe de ser sanado. No entanto, O professor poderá atuar em sala de aula de reduzir este índice de casos relacionados ao *bullying*.



A escola é um ambiente aberto para sociedade, ela recebe todos que veem aprender a serem pessoas melhores, sendo assim, o conjunto escola e corpo docente poderá devolvê-los para a sociedade como indivíduos direcionados ao desenvolvimento e comprometimento com o próximo. Juntos fazemos um mundo melhor, essa briga não é de um e sim de todos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Deborah C., & Zuin, Antônio A. S. (2008, janeiro). **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação.** *Psicologia&Sociedade*, 20(1), 16-32.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm). Acesso em 01 Jul. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRAGA, Luiza de Lima; LISBOA, Carolina. **Estratégias de Coping para Lidar com o Processo de Bullying: Um Estudo Qualitativo.** Disponível em: <http://www.msmdia.com/ceprua/artigos/13-LuizadeLimaBraga-OK.pdf>. Acesso em: 01 Jul. 2019.

CANALTECH. **No dia Mundial de Combate ao Bullying, conscientize-se contra essa prática.** Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/no-dia-mundial-de-combate-ao-bullying-conscientize-se-contra-essa-pratica-102180/>. Acesso em 29 Ago. 2019.

CNJ. **Bullying.** Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/campanhas-page/14312-bullying>. Acesso em 29 Ago. 2019.

CNJ. **Bullying.** Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/files/conteudo/destaques/arquivo/2015/04/0d95535ddf206bc192c4e05356e35c83.pdf>. Acesso em 29 Ago. 2019.

Dr. Dan Olweus | **Pioneiro Em Pesquisas Sobre Bullying.** Disponível em: <http://edu-bullyingescolar.blogspot.com/2012/12/dr-dan-olweus-pioneiro-em-pesquisas.html>. Acesso em 01 Jul. 2019.

ESTADÃO. **Dia Nacional de Combate ao Bullying na Stance Dual.** Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/stance-dual/combate-ao-bullying-na-stance/>. Acesso em: 29 Ago. 2019.

FANTE, Cléo. 2005. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 224 p.

FILHO, Júlio de Mesquita. **Simbolismo**. Unesp.  
Disponível em: [http://www.teatrosemcortinas.ia.unesp.br/Home/HistoriadoTeatroMundial33/evolucao---simbolismo\\_revisao-pronta.pdf](http://www.teatrosemcortinas.ia.unesp.br/Home/HistoriadoTeatroMundial33/evolucao---simbolismo_revisao-pronta.pdf). Acesso em 24 Jul. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011

Globo, **menina sofre bullying e apanha na saída da escola em Piracicaba, SP**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2013/09/menina-sofre-bullying-e-apanha-na-saida-da-escola-em-piracicaba-sp.html>. Acesso em 01 de jul. 2019.

GUARESCHI, A. P. SILVA, M. R. da. (Coord.) **Bullyng Mais Sério do que se imagina**. 2ª. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, EDIPUCRS, 2008.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001, 3008 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola**. 3ª Ed. Recife: EDUPE, 2010.

MEU ARTIGO, **O bullying escolar no brasil**. disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-bullying-escolar-no-brasil.htm>. Acesso em 01 jul. 2019.

NOGUEIRA, Rosana Maria C. P. A. **A Prática de Violência entre Pares: O Bullying nas Escolas**. *Revista Iberoamericana de Educación*. Disponível em: [http://www.novacriminologia.com.br/noticias/banco\\_de\\_imagens/rie37a04.pdf](http://www.novacriminologia.com.br/noticias/banco_de_imagens/rie37a04.pdf)  
Acesso em: 08 de Jul. 2019.

OLWEUS, Dan. 1993. **Bullying at school: What we know and what we can do**. London, Lackwell, 140 p.

SEF – Secretaria de Educação Fundamental (Brasil): Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (quinta a oitava série – terceira e quarta etapa do ensino fundamental). Brasília: MEC/SEF, 2001.

SIGNIFICADOS. **Significado de Bullying**. Disponível em:  
<https://www.significados.com.br/bullying/>. Acesso em 30 mai. 2019.

SUPER ABRIL, **8 massacres em escolas que chocaram o mundo**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/8-massacres-em-escolas-que-chocaram-o-mundo/>. Acesso em 01 de Jul. 2019.

WIKIPÉDIA, **O valentão, o intimidado e o espectador**. DISPONÍVEL EM:  
[https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Bully,\\_the\\_Bullied,\\_and\\_the\\_Bystander](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Bully,_the_Bullied,_and_the_Bystander). Acesso em 08 de Jul. 2019.

WIKIPÉDIA. **Vincent van Gogh**. Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Vincent\\_van\\_Gogh](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vincent_van_Gogh). Acesso em: 29 Ago. 2019.

WIKIPÉDIA. **Pablo Picasso**. Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo\\_Picasso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Picasso). Acesso em: 29 Ago. 2019.

*YOU TUBE*. **O futuro da humanidade - escravos da tecnologia - animação steve cutts**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oyDexE4VAG0>. Acesso em: 29 Ago. 2018.